

SUAIDEN, Emir José; OLIVEIRA, Cecília Leite. **Cultura da informação: os valores na construção do conhecimento**. Curitiba: CRV, 2016, 178p. ISBN 978-85-444-1034-9

Kilma Gonçalves Cezar

Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Brasília, DF, Brasil
kilmagc@yahoo.com.br

Livro de dupla autoria cujos autores, Emir Suaiden e Cecília Leite, possuem robusta formação acadêmica na Ciência da Informação. Emir Suaiden é Professor Titular da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Bolsista 1-B de produtividade em pesquisa do CNPq e desempenhou cargos de direção em órgãos do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – SINCTI no âmbito federal e no Distrito Federal. Cecília Leite é doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) e atualmente desempenha o cargo de direção do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

RECENSÃO

Cultura da informação: os valores na construção do conhecimento, publicado em 2016, oferece duas instigantes viagens ao leitor. A primeira se dá via a evolução das idéias científicas demonstrando a relação entre o modo de pensar dos filósofos antigos e dos cientistas da modernidade e os valores embutidos na construção do conhecimento, em cada período histórico, considerando nessa construção o relacionamento entre a informação e a cultura.

E a segunda, via história do Brasil, demonstrando a árdua tarefa em se criar a infraestrutura informacional brasileira. Ao longo dessa viagem fica evidente como o livro e a instituição da biblioteca desempenharam papel central para que a informação, o conhecimento e sua disseminação atuassem diretamente sobre o progresso de nossa sociedade.

Os autores ressaltam a trajetória da construção da cultura da informação orientada pelos valores contidos na produção e na disseminação do conhecimento consolidando com isso a definição de infocultura. Para eles, informação e cultura estiveram sempre presentes na compreensão e na análise do fluxo da história da trajetória humana e a interação entre elas impulsiona novos saltos para o futuro da humanidade.

Para comentar o livro é interessante separá-lo em duas partes, quais sejam: a trajetória da informação e cultura na história do homem e do mundo, e na história da cultura brasileira.

Os autores afirmam que desde os primeiros registros da história do homem e do mundo verifica-se que o processo histórico, o qual tem em seu interior inflexões e distintas ênfases, pois não são homogêneos, é formado a partir de uma sistematização de valores predominantes em cada época considerando a inter-relação entre a informação, seu registro, seu processamento, seu uso e sua interação com a cultura presente na constituição e no desenvolvimento da sociedade.

E, ainda que a cultura presente na informação se mostra de forma explícita a partir de uma leitura dos momentos ou períodos históricos, nas suas singularidades, considerando suas dimensões sociais e culturais, sendo possível assim, enxergar a influência dessas sobre o desenvolvimento científico e tecnológico.

Com isso, o livro induz o pensamento a uma nova forma de percepção da ciência, da tecnologia e da inovação, enquanto evoluções do conhecimento que extrapolam os conceitos e processos fundados na observação, método e experimentação, mas acrescentando a estes valores sociais e culturais os quais tomam forma no fluxo da realidade que os envolve. Os valores sociais e culturais vão incorporando os valores humanos, e daí surgem os valores éticos que são assimilados pela coletividade e embasam o conceito de cidadania. Entendendo-se cidadania como capacidade de pensar e agir de forma crítica, criteriosa, criativa e responsável. Logo, os valores influenciam a necessidade da informação e a informação gera nova cultura. Assim, a história da humanidade é um movimento evolutivo e contínuo que seguindo uma dinâmica espiral na história incorpora valores diversos no conhecimento produzido, levando-o ao desenvolvimento da humanidade.

Outro ponto importante apresentado no texto é a presença da história na construção da cultura da informação a qual se dá pela observação de que o patamar de desenvolvimento que temos atualmente é resultado de um movimento constante de construção do conhecimento que vem desde que o homem existe. Uma vez que, todas as realizações científicas e o desenvolvimento tecnológico contemporâneos resultam e resultaram do conhecimento, da experimentação, da pesquisa e da inovação que desde a antiguidade a humanidade vem acumulando, processando e construindo.

Nesse contexto entra em cena a ciência da informação como ciência que estuda a informação desde a sua gênese até a produção e disseminação do conhecimento, bem como área de conhecimento que estabelece uma dinâmica inter, multi e transdisciplinar entre a diversidade do conhecimento gerado pelas mais diversas áreas do saber, e como elemento integrador entre o sentido holístico e humanístico do conhecimento imperante na antiguidade e no conhecimento contemporâneo.

Cunha-se, nessa estrutura de raciocínio, o termo 'infocultura', a partir da percepção de que informação e cultura são conceitos interligados e integrados. Os autores entendem a infocultura como um elemento de interação entre pessoas, comunidades e sociedades, e o

define como processo que favorece a interligação e a auto-sustentação dos seguintes elementos: informação, cultura e comunicação. Na informação está contida a ciência em suas formas variadas; a comunicação, enquanto meio, contém a tecnologia e a cultura, o desenvolvimento. Trata-se, portanto, de uma dinâmica facilitada pela infocultura a qual possibilita produção de conhecimento, ampliação dos saberes, desenvolvimento de habilidades e de competências voltadas para o alcance do desenvolvimento.

Seguindo essa linha de pensamento, percebe-se que informação-cultura (infocultura), assim como a escrita-livro-biblioteca permitem que se lance sobre realidade um olhar mais amplo e que se tenha uma maior compreensão do mundo em que vivemos, desempenhando assim, papel central na evolução do desenvolvimento do indivíduo e da coletividade.

Na 'viagem' pela história da cultura brasileira é oferecido ao leitor um panorama sobre a origem das bibliotecas, evidenciando o poder econômico como definidor do acesso à informação no Brasil. A biblioteca é tratada como repositório e meio de disseminação dos conhecimentos gerados e das experiências desenvolvidas, estando estes em constante interação com os fatores que atuam no processo sócio-cultural.

A origem das bibliotecas no País sempre esteve esquecida no decorrer da história e saber do seu passado significa aprofundar no conhecimento das primeiras instituições de conhecimento construídas no Brasil. Os autores relacionam a história da biblioteca, enquanto fenômeno cultural, além de instituição social das mais complexas e importantes do ponto de vista da preservação e comunicação da cultura e do conhecimento, à história do conhecimento humano, por associá-la ao conhecimento preservado e disseminado através do tempo.

Como fechamento do livro, os autores defendem que a cultura da informação se inicia por um olhar histórico e uma visão holística da informação e da cultura mediadas pelos suportes tecnológicos e meios de comunicação disponíveis em cada período histórico.

Como legado, fica o entendimento de que a evolução do conhecimento se apresenta ao longo da história da humanidade como uma trajetória espiral e ascendente, impulsionada pela infocultura. Tudo é informação e informação é tudo, e à medida que se toma conhecimento e consciência de como a informação, sua produção e disseminação, interligada à cultura empurra a fronteira do conhecimento, desenvolvendo e ampliando a história e a cultura da humanidade, é clarificada a dinâmica de construção da sociedade da informação.

Recebido/Recibido/Received: 2017-03-15

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2017-03-25